

Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina

RESUMO

Rafaella do Carmo Ribeiro
rafaellaribeiro@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-1203-6070
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Antonelly Romeiro Galvão Reinaldo
antonellygalvao@icloud.com
orcid.org/0000-0003-2314-021X
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Daniela Priscila Azevedo de Oliveira
danipri07@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-9135-6149
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Ariany Cibelle Costa Rezende
arianycibelle@gmail.com
orcid.org/0000-0002-1624-2376
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Yoshara da Costa Anacleto Estrela
yoshvaraestrela@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-1565-2741
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Vinício Ramalho Rodrigues
vinicio.ramalho.13@gmail.com
orcid.org/0000-0003-0182-993X
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Francisco Erinaldo Leite Pereira
erinaldoleitep@gmail.com
orcid.org/0000-0002-9986-8103
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Anderson Ferreira Guedes
andersonguedes@med.fiponline.edu.br
orcid.org/0000-0003-0057-6600
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

André Luiz Dantas Bezerra
dr.andreldb@gmail.com
orcid.org/0000-0002-0547-5772
Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Charlene de Oliveira Pereira
charlenepereira.pb@gmail.com
orcid.org/0000-0001-7209-8631
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

Milena Nunes Alves de Sousa
minualsa@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, Paraíba, Brasil

OBJETIVO: Analisar a relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental (estresse, Síndrome de Burnout e depressão) em estudantes de medicina de uma faculdade do interior do Nordeste.

MÉTODOS: Estudo de caráter transversal, analítico, com abordagem quantitativa, tendo como local de estudo a cidade de Patos na Paraíba. A amostra final foi composta por 138 alunos do curso de medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP), sendo adotada uma amostra constituída por 77% do universo de pesquisa, conforme critérios de inclusão e exclusão do estudo. Para a coleta de dados utilizou-se instrumentos validados para mensurar qualidade de vida, Síndrome de Burnout, estresse e depressão. As análises dos dados seguiram os critérios estabelecidos em cada um dos artigos de validação.

RESULTADOS: A qualidade de vida apresentou correlação negativa com a exaustão emocional ($\rho=-0,29$; $p<0,05$), com a descrença ($\rho=-0,31$; $p<0,05$), com a depressão ($\rho=-0,29$; $p<0,05$) e com as fases do estresse; enquanto se correlacionou positivamente com eficácia profissional ($\rho=0,19$; $p<0,05$). Quanto aos domínios da Síndrome de Burnout (exaustão emocional e descrença) observou-se correlação positiva com as fases do estresse. Por fim, os efeitos da depressão na qualidade de vida dos estudantes se sobrepuseram aos demais problemas de saúde mental, possivelmente em função da multicolinearidade ($\rho=-2,70$; $p<0,05$).

CONCLUSÕES: Os estudantes de medicina apresentam diversos problemas de saúde mental que interferem na qualidade de vida, comprometendo desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades e cuidados com os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Saúde mental. Medicina.

INTRODUÇÃO

O início da vida acadêmica costuma ser o momento de grande idealização para a maioria dos estudantes que almejam um dia ser médico. Esse momento tomado de alegria e de entusiasmo, compartilhado por amigos e familiares, representa um sentimento de valorização e orgulho do ingressante por seu desempenho, após tantos sacrifícios pessoais e emocionais. Entretanto, a realidade nas instituições de ensino superior que ofertam o curso de medicina associada ao grau de idealização pode desencadear frustrações e decepções significativas, repercutindo de forma relevante na saúde desses estudantes (ROBERTO; ALMEIDA, 2011).

Embora os cursos superiores de medicina sejam preparados para disponibilizar todo o conhecimento e as habilidades que serão fundamentais para a prática médica, na maioria das vezes são ambientes estressantes, exercendo efeitos negativos na saúde física, no bem-estar psicológico e no desempenho acadêmico, o que demonstra elevados níveis de depressão, de ansiedade e Síndrome de Burnout, influenciando aspectos da qualidade de vida dessa população (MEYER et al., 2012).

A saúde mental do indivíduo representa um estado em que as funções mentais se encontram em situação normal, mesmo diante de fatores estressantes, corroborando para manter sua capacidade de raciocínio lógico funcionando perfeitamente. Portanto, quando o bem-estar psicológico do estudante de medicina é afetado pela exacerbação de estressores, diversos problemas mentais podem surgir, prejudicando o desenvolvimento de habilidades técnicas, a capacidade de aprendizagem e a qualidade do cuidado destinado aos pacientes nas práticas médicas (BARBOSA et al., 2015).

São fatores de estresse entre os discentes de medicina: carga horária exaustiva, intensa e integral, entrave na conciliação entre a vida profissional, a pessoal e a acadêmica, rivalidade entre os próprios colegas, privação do sono, convívio com situações dolorosas, de sofrimento e de morte, além de questões éticas envolvidas no cuidado e o receio em adquirir doenças (ARNOLD; CARVALHO, 2015; MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015). Ademais, “[...] a 'falta de tempo' é vislumbrada como responsável pela impossibilidade de manter níveis desejáveis de descanso, lazer, trabalho e alimentação” (FIGUEIREDO et al., 2014, p. 440, grifo do autor), o que pode exacerbar problemas relacionados com a saúde mental dos estudantes.

Para a *International Federation of Medical Student's Associations of Brazil* (IFMSA BRAZIL) (2016), de fato, os acadêmicos de medicina vivenciam várias crises de estresse durante o curso, envolvendo componentes psicológicos, mentais, físicos e hormonais, diante de situações desafiadoras, ultrapassando a capacidade de enfrentamento de cada organismo. A cronicidade desse estresse relacionado com atividades que necessitam de alto grau de contato com pessoas é denominada Síndrome de Burnout, caracterizando-se por sinais de exaustão psíquica, física e emocional durante a realização de tarefas intelectuais que exigem decisões importantes, grande qualificação e peso emocional de forma intensa.

Além disso, acredita-se que o aumento da prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina tenha relação direta com o desgaste e a exaustão emocional que surgem no decorrer do curso, trazendo consequências também nos âmbitos institucional, familiar e com os pares (ARNOLD; CARVALHO,

2015; PADOVANI et al., 2014), com efeitos negativos sobre a qualidade de vida do grupo (CAHÚ et al., 2014; PEREIRA et al., 2017).

No cenário apresentado, o objetivo deste estudo foi analisar a relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental (estresse, Síndrome de Burnout e depressão) em estudantes de medicina de uma faculdade do interior do Nordeste.

MÉTODOS

Foi realizada pesquisa transversal, analítica, com abordagem quantitativa, tendo como local de estudo a cidade de Patos na Paraíba.

O estudo ocorreu nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) com alunos do curso de medicina, do 1º ao 5º período (na época de realização do presente estudo a universidade só tinha tais períodos em execução), totalizando 180 acadêmicos. Contudo, participou desta investigação 77% do universo de pesquisa, uma vez que foram os que atenderam aos critérios de inclusão e de exclusão. Assim, a amostra foi composta por 138 acadêmicos.

Os critérios de inclusão contemplaram estudantes que estivessem devidamente matriculados no curso de medicina das FIP e demonstrassem interesse em participar da pesquisa, devendo assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em contrapartida, houve exclusão dos alunos que estavam em tratamento psicológico durante o período de coleta de dados e que se encontravam bloqueados em algum período do curso. Os dados foram coletados entre os anos de 2016 e de 2017.

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos validados, como o:

- a) *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-Bref) para mensurar a qualidade de vida do grupo;
- b) *Maslach Burnout Inventory – Students Survey* (MBI-SS) para aferir a prevalência da Síndrome de Burnout;
- c) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (LIPP, 2000) para a avaliação do estresse;
- d) Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliação dos sintomas depressivos.

O WHOQOL-Bref é constituído por 26 questões, apresentando duas perguntas sobre qualidade de vida geral (FLECK et al., 2000; SERINOLLI; OLIVA; EL-MAFARJEH, 2015). Este instrumento permite “[...] delimitar características psicométricas satisfatórias para se proceder à avaliação da qualidade de vida” (FIGUEIREDO et al., 2014, p. 437). Portanto, corrobora com a avaliação dos quatro seguintes domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Adicionalmente, traz as questões de qualidade de vida geral (CAHÚ et al., 2014).

Quanto ao MBI-SS, utilizado para estudantes, o instrumento mede três dimensões: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. A escala MBI-SS é composta por 15 itens, com respostas de 0 (nunca) a 6 (todos os dias). A escala foi aplicada e validada para uma amostra de estudantes brasileiros (CAMPOS; MAROCO, 2012). O MBI-SS foi especialmente desenvolvido para mensurar a

Síndrome de Burnout em estudantes. Assim, as questões se referem a aspectos pessoais e acadêmicos que podem se constituir em sintomas de estresse crônico, decorrentes das vivências dos estudantes.

O ISSL corresponde a um modelo quadrifásico do estresse, baseado no modelo trifásico de Selye e que determina as fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão (LIPP, 2000). É um instrumento útil para avaliar quadros característicos de estresse em jovens acima de 15 anos e adultos de até 75 anos. Não é preciso que o sujeito seja alfabetizado, já que os itens podem ser lidos para o respondente. Possibilita diagnosticar o estresse e a fase em que o indivíduo se encontra (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Portanto, enfatiza a sintomatologia somática e psicológica etiologicamente ligada ao estresse. É composto por três quadros (Q) – Q1, Q2, Q3 – os quais se referem às quatro fases do estresse, subdivididas em manifestações das últimas 24 horas (Q1: 15 sintomas da fase de alerta), última semana (Q2: 15 sintomas da fase de resistência e de quase-exaustão) e último mês (Q3: 23 sintomas da fase de exaustão). Ressalta-se que os sintomas podem se repetir, muitas vezes, diferindo apenas em seriedade e intensidade. O diagnóstico positivo é dado a partir do somatório de cada Q do ISSL. Contudo, ao ultrapassar o limite de cada fase (Q1>6, Q2>3 ou >9 e Q3>8) tem-se o indicativo do estresse e a fase em que o indivíduo se encontra e a dominante (LIPP, 2000).

Já o BDI é uma escala sintomática de rastreamento de depressão, autoaplicada, composta por 21 itens que avaliam a sintomatologia depressiva presente na última semana e foi validado para a população brasileira (GORENSTEIN; ANDRADE, 1998; CUNHA, 2001). Os escores dessa escala indicam que: 0 a 9 (ausência ou depressão mínima), 10 a 16 (depressão leve), 17 a 29 (depressão moderada) e 30 a 63 (depressão grave).

Todos os instrumentos de coleta eram entregues na segunda-feira durante o horário de aula dos estudantes e recebidos na sexta-feira, proporcionando que fossem respondidos individualmente e com tempo hábil para a análise das questões. Embora não seja o melhor procedimento, o mesmo facilitou a coleta de dados já que os alunos estudavam em tempo integral e a maioria dispunha de tempo reduzido para participação no estudo enquanto sujeito de pesquisa.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, CAAE: 56479516.8.0000.5181/Número do Parecer: 1.582.097/2016.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 21). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, foram feitos testes inferenciais de Correlações de Pearson e regressão linear múltipla com método Stepwise. Para todos os testes foi adotada significância estatística menor ou igual a 0,05, ou seja, $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os acadêmicos participantes deste estudo eram majoritariamente do sexo feminino (58,7%), com idade entre 17 e 24 anos (83,3%), solteiras (96,4%), moram com amigos ou colegas (41,3%) e sem atividade remunerada (95,7%). Ademais, a maior porcentagem é constituída por universitários do quinto período (44,0%) e que não possuem bolsas de estudo (81,9%).

A Tabela 1 mostra que a qualidade de vida se correlacionou negativamente com a exaustão emocional, com a descrença, com a depressão e com as fases do estresse; enquanto se correlacionou positivamente com a eficácia profissional. Os domínios da Síndrome de Burnout (exaustão emocional e descrença) se correlacionaram positivamente com as fases do estresse.

Tabela 1 – Correlações entre qualidade de vida e saúde mental

Variáveis	Exaustão emocional	Descrença	Eficácia profissional	Depressão	Fase alerta	Fase resistência	Fase exaustão	
Qualidade de vida	Físico	-0,58**	-0,24**	0,18*	-0,47**	-0,38**	-0,68**	-0,53**
	Psicológico	-0,29**	-0,42**	0,32**	-0,54**	-0,19*	-0,56**	-0,51**
	Relações sociais	-0,06	-0,21*	0,32**	-0,38**	-0,15	-0,25**	-0,20*
	Meio ambiente	-0,31**	-0,21*	0,23**	-0,31**	-0,02	-0,32**	-0,12
	Geral	-0,29**	-0,31**	0,19*	-0,29**	-0,01	-0,27**	-0,22**
Burnout	Exaustão emocional	1,00	0,41**	-0,12	0,35**	0,38**	0,49**	0,38**
	Descrença	0,41**	1,00	-0,50**	0,34**	0,09	0,26**	0,21*
	Eficácia profissional	-0,12	-0,50**	1,00	-0,22**	0,01	-0,12	-0,13
Estresse	Depressão	0,35**	0,34**	-0,22**	1,00	0,17*	0,55**	0,60**
	Fase Alerta	0,38**	0,09	0,01	0,17*	1,00	0,51**	0,45**
	Fase resistência	0,49**	0,26**	-0,12	0,55**	0,51**	1,00	0,74**
	Fase Exaustão	0,38**	0,21*	-0,13	0,60**	0,45**	0,74**	1,00

Fonte: Autoria própria (2016/2017).

A Tabela 2 testou a regressão linear das variáveis de estresse, Síndrome de Burnout e depressão na qualidade de vida geral dos estudantes. Verificou-se que apenas a depressão permaneceu no modelo final da regressão, indicando que os efeitos da depressão na qualidade de vida dos estudantes se sobrepõem aos demais problemas de saúde mental. Possivelmente, as demais variáveis independentes não permaneceram no modelo em função da multicolinearidade

que apresentam com a depressão. Como pôde ser visto na Tabela 1, a depressão realmente apresenta correlações com todas as demais variáveis independentes.

Tabela 2 – Regressão linear das fases do estresse, da Síndrome de Burnout e da depressão na qualidade de vida

	Coeficientes			t	Sig.	95% intervalo de confiança para B	
	Não padronizados		Padronizados			Limite inferior	Limite superior
	B	Erro padrão	Beta				
Depressão	-1,44	0,53	-0,23	-2,70	< 0,01	-2,50	-0,38

Fonte: Autoria própria (2016/2017).

Nota: Método Stepwise; F (-2,70)<0,01; R²=0,05.

DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos dados encontrados nesta pesquisa, observou-se que a qualidade de vida dos estudantes de medicina é significativamente afetada por problemas de saúde mental. Conforme os achados, a depressão e o estresse, bem como a exaustão emocional e a descrença, influenciaram negativamente na qualidade de vida dos participantes, contrapondo-se à eficácia profissional que demonstrou correlação positiva com a mesma. Além disso, o aumento do estresse foi diretamente proporcional ao agravamento da exaustão emocional e da descrença que compõem os domínios da Síndrome de Burnout.

Em concordância com este estudo, Cahú et al. (2014) mostraram que 33,3% dos estudantes de medicina avaliaram a qualidade de vida como ruim, devido ao excesso de estresse diário que acabava resultando em depressão. Ademais, 42,4% estavam insatisfeitos em relação a sua saúde, atestando exaustão física e emocional, assim como descrença e despersonalização (distanciamento emocional em relação às pessoas).

Estudos sobre qualidade de vida e estudantes de medicina tem demonstrado que a mesma tem sido afetada, ora positivamente, ora negativamente.

O estudo de Meyer et al. (2012) evidenciou que a qualidade de vida foi considerada muito boa por estudantes de medicina de universidades públicas e particulares de Santa Catarina, a partir de questionários autoaplicáveis. Esses autores indicaram que a pontuação atribuída à qualidade de vida foi maior que a do estresse. De modo geral, os melhores valores corresponderam ao domínio relações sociais, seguido pelos domínios físico, psicológico e meio ambiente. Especula-se que o dado encontrado acerca da qualidade de vida esteja relacionado ao fato de Santa Catarina demonstrar alto índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM).

Figueiredo et al. (2014, p. 438), considerando os domínios da qualidade de vida, identificaram comprometimento nos domínios:

- a) físico (saúde, qualidade do sono, alimentação e práticas de atividades físicas);

- b) psicológico (vivência com momentos angustiantes e de elevada competitividade, bem como "expectativa negativa de que a qualidade de vida continue no mesmo padrão ou piore");
- c) relações sociais (sensação de isolamento, por exemplo);
- d) meio ambiente (saída da casa dos pais e nova moradia, muitas vezes em outra cidade, poucos momentos para atividades de lazer).

Essa divergência em relação às outras literaturas pode estar atrelada a existência de serviços de orientação pedagógica (BAMPI et al., 2013).

Conforme análise da presença de estresse em estudantes de medicina de Curitiba, por meio do Inventário de Burnout de Maslach, observou-se que houve alto nível de exaustão emocional, despersonalização e descrença, além de moderado nível de eficácia profissional, apresentando concordância com os dados encontrados nesta pesquisa.

A qualidade de vida quando mantida de forma harmoniosa em relação aos seus domínios, proporciona grande realização pessoal e eficácia profissional (VIANA et al., 2014).

Para Tenório et al. (2016), os fatores que mais desencadeiam estresse na educação médica se referem à alta densidade de informações, à cobrança dentro e fora do ambiente acadêmico e à excessiva carga horária, determinada pelas diretrizes curriculares.

Outro estudo indicou como estressores o isolamento, o relacionamento com estudantes de outros cursos, a carga horária integral, a gestão do tempo, a dificuldade em realizar atividades físicas e de lazer, a readaptação das atividades acadêmicas e de moradia, as dificuldades em cuidar de si pelo distanciamento entre os pais e familiares, a resistência a práticas religiosas devido ao ceticismo inerente a medicina, entre outros (FIGUEIREDO et al., 2014).

Ponderar sobre os aspectos relevantes quanto à avaliação do estresse em estudantes de medicina é fundamental. Katsurayama et al. (2009) destacam a presença de atributos dos estudantes e as estratégias de enfrentamento adotadas diante dos problemas, o que os tornam mais ou menos vulneráveis ao estresse.

Vale ressaltar que o estresse quando ocorre de forma crônica pode evoluir para Síndrome de Burnout. A síndrome é conhecida pela experiência de esgotamento, exaustão física e emocional, descrença e despersonalização. Ela está relacionada com redução da afetividade, do desempenho acadêmico, podendo vir acompanhada de atitudes completamente negativas e hostis. Ademais, com a continuidade desse processo, o estudante pode desencadear a depressão (PADOVANI et al., 2014).

Quanto à depressão, foi identificado que os seus efeitos sobre a qualidade de vida dos estudantes de medicina se sobrepõem, quando comparado aos efeitos do estresse e da Síndrome de Burnout. Acredita-se que a explicação para isso seja a forte correlação entre as demais variáveis independentes, resultando na multicolinearidade (FIELD, 2009).

Bampi et al. (2013) também defendem essa ideia. Em pesquisa realizada com estudantes de medicina da Universidade de Brasília (UnB) foi constatado que a depressão e o estresse estavam presentes frequentemente em 95,2% dos entrevistados, causando manifestações físicas como fadiga, dificuldade de

concentração e alterações do sono, assim como manifestações psicológicas como exaustão emocional e descrença que fazem parte dos domínios dessa síndrome.

Problemas mentais, como estresse, Síndrome de Burnout e depressão, geralmente são encontrados nessa população, e costumam associar-se com baixo rendimento acadêmico, já que o curso de medicina apresenta carga horária bastante extensa, fato que requer demasiado envolvimento do aluno e bem-estar psicológico (CHAZAN; CAMPOS, 2013).

Importante também enfatizar que o ensino nas escolas médicas tem passado por mudança paradigmática em prol de contemplar os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e solidificação do Sistema Único de Saúde (SUS) (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014). O aluno habituado com o ensino tradicional, passa a deparar-se com metodologias inovadoras, a exemplo da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e do método de problematização, o que já se torna um estressor, um fator de risco para a Síndrome de Burnout e um redutor de qualidade de vida.

Ademais, Feodrippe, Brandão e Valente (2013) e Figueiredo et al. (2014) concordam que o tempo destinado para os estudos, a exigência de alto rendimento, a pressão para absorver rapidamente o conteúdo, assim como o volume de informações e a falta de tempo destinado para atividades prazerosas, podem conduzir ao surgimento de sintomas depressivos e estresse entre os estudantes de medicina e constituem-se nos principais obstáculos para a manutenção de uma desejável qualidade de vida.

Entretanto, Figueredo et al. (2014) relataram que esses estudantes veem a medicina como um grande sonho e uma meta de vida, implicando na busca incessante, valendo até mesmo sacrificar sua qualidade de vida.

Identificou-se como limitações deste estudo a utilização de amostra com alunos apenas de cinco períodos, já que o curso de medicina da faculdade analisada é novo. Além disso, a maior porcentagem desses alunos pertencia ao 5º semestre, fato que pôde interferir nos resultados encontrados, pois se tratava da turma pioneira a qual vivencia mudanças constantes na metodologia de ensino-aprendizagem, já que a instituição utiliza como estratégia educacional a ABP, método diferente do ensino tradicional. Ainda, a maioria dos estudantes vive longe da família, o que pode contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental.

Contudo, acredita-se que os dados encontrados parecem ser suficientes para indicar a relevância do tema que ainda é pouco abordado na comunidade científica, assim como a necessidade de conscientizar as instituições de ensino acerca da elaboração de estratégias de enfrentamento para seus alunos.

Diversos problemas de saúde mental, como estresse, Síndrome de Burnout e depressão, podem comprometer significativamente a qualidade de vida de estudantes de medicina. O comprometimento ocasiona prejuízos nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, o que influencia diretamente no desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades técnicas e no cuidado em relação aos pacientes.

Relationship of quality of life with mental health problems in medical students

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the relationship of quality of life with mental health problems (stress, Burnout Syndrome and depression) in medical students of a College of the interior Northeast.

METHODS: Transversal character study, analytical, quantitative approach, taking as a study in the city of Patos, Paraíba. The final sample consisted of 138 students from the FIP Medicine course, being adopted an intentional non-probabilistic sample, according to inclusion and exclusion criteria. For data collection, we used validated instruments to measure quality of life, Burnout Syndrome, stress and depression. The analyses of the data followed the criteria set out in each of the articles.

RESULTS: Quality of life presented negative correlation with emotional exhaustion ($p=-0.29$, $p<0.05$), with disbelief ($p=-0.31$, $p<0.05$), depression ($p=-0.29$, $p<0.05$) and with the stress phases; while positively correlated with professional efficacy ($p=0.19$, $p<0.05$). As for the domains of Burnout Syndrome (emotional exhaustion and disbelief), there was a positive correlation with the phases of stress. Finally, the effects of depression on students' quality of life overlapped with other mental health problems, possibly due to multicollinearity ($p=-2.70$, $p<0.05$).

CONCLUSIONS: Medical students present various mental health problems that interfere with quality of life, compromising academic performance, skills development and patient care.

KEYWORDS: Quality of life. Mental health. Medicine.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, S. S.; CARVALHO, E. A. Predomínio do estresse em acadêmicos de medicina. **Revista UNINGÁ**, v. 24, n. 1, p. 85-89, 2015. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1668/1280>> Acesso em: 12 mar. 2018.

BAMPI L. N. S. et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 217-225, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/09.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018. 

BARBOSA, R. R. et al. Estudo sobre estilos de vida e níveis de estresse em estudantes de medicina. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 28, n. 4, p. 313-319, 2015. Disponível em: <<http://www.onlineijcs.org/sumario/28/pdf/v28n4a08.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

CAHÚ, R. A. G. et al. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 76-83, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v10n2/v10n2a03.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

CAMPOS, J. A. D. B.; MAROCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 816-824, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n5/08.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2016. 

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 376-384, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.



CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. F.; VALENTE, T. C. O. Qualidade de vida de estudantes de medicina: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 418-428, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/14.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.



FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, A. M. et al. Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 435-443, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n4/04.pdf>>.

Acesso em: 19 jan. 2018. 

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-Bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.



GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G. Inventário de Depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, p. 245-250, 1998. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Clarice_Gorenstein/publication/284700806_Inventario_de_depressao_de_Beck_Propriedades_psicomtricas_da-versao_em_portugues/links/5661b5ae08ae15e7462d05f3/Inventario-de-depressao-de-Beck-Propriedades-psicomtricas-da-versao-em-portugues.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATIONS OF BRAZIL (IFMSA BRAZIL). **Saúde mental do estudante de medicina**. 2016. Disponível em <<http://ifmsa.net.br/wp-content/uploads/2017/02/DP-Sau%CC%81de-Mental-do-Estudante-de-Medicina.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

KATSURAYAMA, M. et al. Fatores de risco e proteção em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Psicologia para América Latina**, n. 16, 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 mar. 2018.

LIPP, M. E. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Methods of health education and training: literature review. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 2015-2027, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/en_1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>.

Acesso em: 19 jan. 2018. 

MEYER, C. et al. Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 489-498, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/07.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018. 

MOREIRA, S. N. T.; VASCONCELLOS, R. L. S.; HEATH, N. Estresse na formação médica: como lidar com essa realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 558-564, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e03072014>>. Acesso em: 08 fev. 2018. 

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 1, p. 2-10, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

PEREIRA, F. E. L. et al. Correlatos da qualidade de vida com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 9, n. 3, p. 247-260, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/6747/4573>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

ROBERTO, A.; ALMEIDA, A. A saúde mental de estudantes de medicina: um estudo exploratório na Universidade da Beira Interior. **Acta Médica Portuguesa – Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 24, n. S2, p. 279-286, 2011. Disponível em: <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1490/1076>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SERINOLLI, M. I.; OLIVA, M. P. M.; EL-MAFARJEH, E. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015. Disponível em: <<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/205>>. Acesso em: 19 jan. 2018. 

TENÓRIO, L. P. et al. Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0574.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018. 

VIANA, G. M. et al. Relação entre Síndrome de Burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 876-885, jan./jul. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1471/pdf_170>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Recebido: 19 jan. 2018.

Aprovado: 12 mar. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v10n1.7646>.

Como citar:

RIBEIRO, R. do C. et al. Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina. R. **bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, e7646, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/7646>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Milena Nunes Alves de Sousa
Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos, Paraíba, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

